

**PROJETO ADOLESCER: PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM
ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL****ADOLESCER PROJECT: PROMOTING HEALTH EDUCATION WITH
ADOLESCENTS OF A MUNICIPAL SCHOOL****PROYECTO ADOLESCER: PROMOVRIENDO EDUCACIÓN EN SALUD CON
ADOLESCENTES DE UNA ESCUELA MUNICIPAL**

Catiele Piccin¹, Caren da Silva Bertoldo², Fernanda Soares Martins³, Gabriela Oliveira⁴, Kélen de Barcelos Astarita⁵, Lúcia Beatriz Ressel⁶, Oclaris Lopes Munhoz⁷, Pedro Henrique Silva Ceretta⁸, Polyana de Lima Ribeiro⁹, Tierle Kosloski Ramos¹⁰

RESUMO

Objetivo: descrever os encontros com adolescentes promovidos por bolsistas do Programa de Educação Tutorial do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. **Método:** trata-se de um relato de experiência embasado na vivência prática do desenvolvimento do Projeto de Extensão intitulado “Adolescer”. O projeto é pautado pela metodologia participativa, que possibilita a participação horizontal e dinâmica de todos os envolvidos na construção do conhecimento e compartilhamento de experiências. **Resultados:** foram realizados cinco encontros, balizados acerca dos seguintes temas: sexualidade, drogas, redes sociais e violência contra a mulher. Os encontros proporcionaram momentos de reflexão permeados por rodas de conversas e atividades dinâmicas. **Conclusão:** o projeto transcendeu os muros da universidade e contribuiu para a promoção e a prevenção à saúde junto ao público-alvo em locais de vulnerabilidade social.

Descritores: Adolescente; Enfermagem; Enfermagem em saúde comunitária; Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: to describe the meetings with adolescents promoted by the scholarship students of the Tutorial Education Program of the Undergraduate Nursing Course at the Federal University of Santa Maria. **Method:** it is an experience report based on the practical experience of the development of the Extension Project entitled "Adolescer". The project is guided by the participatory methodology, which enables the horizontal and dynamic participation of all involved in the construction of knowledge and sharing of experiences.

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem. E-mail: cati.piccin@hotmail.com

² Acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da UFSM. Bolsista do PET Enfermagem. E-mail: carensbertoldo@hotmail.com

³ Acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da UFSM. Bolsista do PET Enfermagem. E-mail: fernandasmartins13@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGenf) da UFSM. E-mail: gabioliveirafv@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem da UFSM. E-mail: kelenastarita@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM. E-mail: luciaressel@gmail.com

⁷ Enfermeiro. Mestrando do PPGEnf da UFSM. E-mail: oclaris_munhoz@hotmail.com

⁸ Acadêmico do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da UFSM. Bolsista do PET Enfermagem. E-mail: pedro.h.ceretta@gmail.com

⁹ Enfermeira. Mestranda do PPGEnf da UFSM. E-mail: polydlr@hotmail.com

¹⁰ Enfermeira. Mestranda do PPGEnf da UFSM. E-mail: tierleramos@hotmail.com

Results: five meetings were held and discussed on the themes: sexuality, drugs, social networks and violence against women. The meetings provided moments of reflection permeated by rounds of conversation and dynamic activities. **Conclusion:** the project surpassed the walls of the university and contributed to health the promotion and prevention of the target public in places of social vulnerability.

Descriptors: Adolescent; Nursing; Community health nursing; Health education.

RESUMEN

Objetivo: describir los encuentros con adolescentes promovidos por los becarios del Programa de Educación Tutorial del Curso de Graduación en Enfermería de la Universidad Federal de Santa María. **Método:** se trata de un relato de experiencia basado en la vivencia práctica del desarrollo del Proyecto de Extensión titulado "Adolescer". El proyecto está guiado por la metodología participativa, que permita la participación horizontal y activa de todos los involucrados en la construcción de intercambio de conocimientos y experiencia.

Resultados: fueron realizados cinco sesiones y discutidos sobre los temas: sexualidad, drogas, redes sociales y la violencia contra la mujer. Las reuniones proporcionaron momentos de reflexión permeada por conversaciones y actividades dinámicas de las ruedas.

Conclusiones: el proyecto ha trascendido los muros de la universidad y ha contribuido a la promoción y la prevención para la salud en el público objetivo en lugares socialmente vulnerables.

Descriptor: Adolescente; Enfermería; Enfermería en salud comunitaria; Educación en salud.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período marcado por várias mudanças biológicas, sociais e psicológicas em que os jovens vivenciam novos comportamentos e desenvolvem suas capacidades, apresentando necessidades específicas de saúde. Uma das possibilidades para abordagem de assuntos de interesse para este público são as ações de educação em saúde, que se conceituam como ferramenta de prevenção e promoção à saúde, e priorizam a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico dos indivíduos.¹

As ações de educação em saúde, portanto, estimulam o público-alvo a

buscar auxílio perante as suas demandas e favorecem a aproximação com estes adolescentes, visto que devem ser consideradas as particularidades de cada grupo, bem como o entorno social no qual estão inseridos.²

Nesse contexto, referencia-se o profissional enfermeiro como indivíduo capaz de atuar com o público adolescente através da educação em saúde, visto que autores defendem que o profissional responsável pela realização destas atividades deve ser capacitado e contar com conhecimento técnico-científico, além de dinamicidade.³

Pensando nisso, bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Graduação em Enfermagem

da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e acadêmicos voluntários, sob a responsabilidade da tutora deste grupo, desenvolveram o projeto denominado *Adolescer*. O projeto em questão trata-se de uma atividade de ensino e extensão, direcionado aos adolescentes de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Santa Maria, tendo o intuito de promover reflexões voltadas para o autoconhecimento e o autocuidado dos adolescentes, por meio do debate de valores, descoberta de sentimentos e compreensão de dúvidas comuns a esta fase da vida.

Considerando a importância das ações de educação em saúde voltadas para a vulnerabilidade existente na fase da adolescência, o presente relato de experiência teve como **objetivo** descrever os encontros com adolescentes promovidos por bolsistas do Programa de Educação Tutorial do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência embasado na vivência prática a partir do desenvolvimento do Projeto de Extensão intitulado “*Adolescer*”. As atividades desenvolvidas foram realizadas nos meses de março e abril do ano de 2016 em uma escola pública da rede municipal de Santa

Maria (RS). Participaram adolescentes do sexto ano do ensino fundamental, com idades entre onze e quinze anos. Para a execução do projeto junto à escola, houve o contato prévio com a coordenadora da instituição, objetivando o delineamento e a organização do cronograma para o início e execução das atividades.

Dessa forma, os encontros foram operacionalizados no turno inverso ao que ocorriam as aulas da turma participante. As atividades ancoraram-se na educação dialógica de Paulo Freire, pautadas no tripé educador-educando-objeto do conhecimento, o que constituiu um importante instrumento para problematizar e integrar os saberes e as práticas entre os participantes.⁴ Nesse contexto, o ambiente escolar assume papel significativo, sendo um local propício, facilitador e onde está concentrada a grande maioria dos adolescentes, para o desenvolvimento de atividades educativas em saúde.

Os organizadores esclareceram, por meio de uma conversa inicial, que todos os encontros aconteceriam na forma de diálogo, opondo-se ao convencional da sala de aula, buscando maior interação e dinamicidade no desenvolvimento dos encontros. Destaca-se que essa forma de abordagem proporcionou a participação ativa de todos nas atividades propostas, colaborando para a construção coletiva do conhecimento.

O projeto em questão esteve pautado na metodologia participativa, a qual objetivou que todos os indivíduos fossem capazes de atuar na construção de conhecimento, por intermédio da troca de saberes e experiências.⁵ Ressalta-se que no último encontro foi realizada uma avaliação do projeto junto aos adolescentes, oportunizando que cada participante pudesse destacar pontos positivos e pontos a serem melhorados, como também sugerir outros temas para serem discutidos nas próximas edições do projeto.

DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS ENCONTROS

A seguir, será relatado como aconteceram os encontros. Para fins de melhor compreensão, eles estão divididos de acordo com cada tema definido através de uma votação que ocorreu no primeiro dia de atividades.

Sexualidade

As transformações da puberdade são características que surgem nas relações sociais e as transformações biológicas e fisiológicas decorrem de significados atribuídos pelos adultos e pela sociedade.⁶ Destaca-se, também, que com o início da vida sexual mais cedo, essa fase geracional está mais suscetível à gravidez precoce e às IST, justamente pelo fato de ser o período

dos primeiros contatos íntimos e de os adolescentes encontrarem-se em condições desfavoráveis, sem a devida orientação necessária para a prevenção.⁷

Nesse encontro, estiveram presentes apenas meninas. Elas se mostravam envergonhadas, o que exigiu maior envolvimento dos organizadores. Buscou-se construir uma relação de confiança para cativar e conquistar as adolescentes, mostrando maior acessibilidade, com o objetivo de levantar de dúvidas, medos e anseios, enriquecendo e construindo uma discussão coletiva.

Identificou-se, por meio dos relatos das participantes, que elas não falavam a respeito da sexualidade com os pais por sentirem vergonha, medo de serem julgadas e que poderiam ser interpretadas equivocadamente como se apresentassem interesse em dar início a sua vida sexual. Os pais, realmente, podem sentir dificuldade para se comunicar com os filhos sobre o tema da sexualidade, de modo que a Enfermagem possui papel importante na educação sexual e orientação à família e na escola.

No mesmo encontro, os organizadores buscaram explicar sobre os métodos contraceptivos mais conhecidos, destacando a importância de seu uso correto para a prevenção de IST e de uma gravidez indesejada. A gravidez precoce e a menstruação também pautaram as

discussões. Nesse item, observou-se maior abertura e tranquilidade de exposição de ideias, pois as adolescentes exemplificaram algumas situações existentes na escola de colegas ou amigas que estavam grávidas, expondo que muitas ainda não haviam menstruado. Nessa perspectiva, explicou-se de forma clara o ciclo menstrual, o uso adequado do absorvente interno e externo, além de cuidados necessários para ter uma boa higiene íntima.

Sobre os métodos contraceptivos de barreira, a maioria das participantes relatou conhecer o preservativo masculino; outras destacaram que conheciam a camisinha feminina, mas que não sabiam como utilizá-la. Diante disso, foi exposto e exemplificado o uso da camisinha feminina, por meio de uma prótese do órgão sexual feminino.

Drogas e a adolescência

Neste dia, o encontro foi marcado pela participação de meninos e meninas, porém, salienta-se que a participação das meninas nas discussões foi mais representativa em relação aos meninos.

As questões sobre o tema fomentaram a descrição de exemplos de familiares e pessoas próximas que usufruíam e como o uso interferia negativamente no contexto intrafamiliar e social. Sobre os relatos, uma das adolescentes explicou ao grupo que um

usuário de drogas, vendera os pertences da casa para adquiri-las e que já havia sido internado forçadamente duas vezes, não seguindo o tratamento e recaído novamente. Outro relato trouxe a facilidade para a aquisição de drogas entre os adolescentes e, conseqüentemente, o aumento significativo de seu uso.

Os organizadores, ao observarem a abrangência dos relatos, intermediaram para que a discussão retornasse ao foco e lançaram mão de uma questão para reflexão. A questão balizou: *“quais são os motivos que levam um indivíduo a usar drogas?”*, representada para eles como a *“entrada no mundo das drogas”*. As respostas foram divergentes, alguns relatos associaram o uso à solidão, à presença de conflitos familiares, más companhias, curiosidade e abandono como sendo fatores de procura. Outras ainda relataram acreditar que os usuários *“usam porque querem usar”*. A prevenção ao uso de drogas busca grupos específicos (crianças, adolescentes, comunidades, escolas), incentivando-os a buscarem seu desenvolvimento integral, por meio de suas vivências pessoais.

Evidências demonstram o impacto causado pelo consumo de substâncias por crianças e adolescentes (fases iniciais do desenvolvimento humano), portanto, é imprescindível o trabalho com ações preventivas direcionadas a essa população.⁸

Logo, destaca-se a relevância de discutir e refletir essa temática em ambientes escolares, visto que se trata de um problema de saúde pública, sendo necessárias a orientação e a conscientização.

Influência das redes sociais na adolescência

A discussão iniciou após os questionamentos: “*quem faz uso de sites e aplicativos como Facebook, WhatsApp, Twitter, Skype e Instagram?*”. “*Como vocês fazem uso dessas ferramentas?*”. A maioria relatou que fazia uso, principalmente, do *Facebook* e *WhatsApp*. Os organizadores também puderam notar que uma parcela restrita dos adolescentes não possuía conta em nenhuma rede social.

Quanto à forma de uso, os adolescentes relataram acerca da rapidez e da facilidade de comunicação, permitindo a troca de mensagens e fotos, além da possibilidade de conhecer pessoas diferentes. Ao serem questionados em relação ao uso de celulares, todos os participantes responderam ter aparelhos para uso pessoal. Quanto ao tempo diário de acesso à internet, não souberam dizer um período exato, mas relataram que utilizavam “*bastante tempo*” durante o dia.

Um relato que obteve destaque foi sobre um episódio ocorrido na escola, em que fotos íntimas de uma garota mais velha, de outra turma, foram repassadas

por meio de um grupo do aplicativo *WhatsApp*. Esta informação converge com a falta de conhecimentos sobre os códigos de comportamento nas redes sociais, onde crianças e jovens chegam a publicar fatos ou boatos sérios sobre outras pessoas, provocando o *cyberbullying*.⁹

Embora a internet possua alguns pontos negativos devido, principalmente, ao seu uso inadequado, destaca-se que a utilização dessa ferramenta também traz acesso à informação, à cultura, ao saber, à criação e às novas possibilidades de comunicação. Porém, é necessária a precaução, tendo em vista a superexposição nas mídias sociais e dos contatos mantidos via internet.

Violência contra a mulher

Para dar início ao tema, questionou-se sobre as vantagens e desvantagens de ser homem e mulher. Nesse sentido, as meninas foram provocadas a refletirem e a relatarem quais eram as vantagens de ser menino, e os meninos tiveram que refletir e ressaltar quais as vantagens de ser menina.

As meninas destacaram entre as vantagens de “ser menino”: realização reduzida de tarefas domésticas; salário mais alto em relação às mulheres; homens não precisam usar absorventes, maquiagem, salto alto e não sofrem tanto assédio como as mulheres. Quanto às desvantagens de “ser menino”, a questão

da violência teve maior destaque. Já os meninos relataram que as vantagens de “ser menina” é de serem mais protegidas pelos pais. Quanto às desvantagens, destacaram a vulnerabilidade e a propensão a estupros.

Durante a conversa, surgiram relatos de situações cotidianas que ocorriam em casa e na escola acerca da violência e situações de machismo. Entre os exemplos, destacou-se em uma das falas de um adolescente: “*isso que você está fazendo é coisa de mulherzinha*”. Verificou-se, portanto, uma nítida diferenciação dos sexos sociais que alimenta e é alimentada, sobretudo, pela divisão sexual do trabalho estruturada na separação do trabalho de homens e de mulheres e na valorização das atividades tidas como “*masculinas*”.¹⁰

Cabe ressaltar ainda que, durante os encontros com as temáticas, os participantes puderam utilizar cartolinas e outros materiais disponibilizados para a confecção de cartazes, conforme atividade proposta. Também, todas as orientações e os comentários repassados permearam a construção de uma consciência mais justa e igualitária entre homens e mulheres perante a sociedade.

CONCLUSÃO

Em prol da promoção de uma juventude saudável e da prevenção de riscos, o Projeto Adolescer transcendeu os

muros da universidade levando o conhecimento científico para uma interface com a realidade dos adolescentes participantes. A recompensa foi o conhecimento construído nessa transição que aliou o científico com a experiência, sendo de extremo valor tanto para a maturação do ser crítico que se deseja, para que possa se tornar um adulto empoderado na tomada de decisões, quanto para os acadêmicos que fomentaram a sabedoria teórica com o conhecimento empírico, enriquecendo o domínio sobre o tema.

Destaca-se que as temáticas discutidas foram pertinentes e a utilização da metodologia participativa, com ênfase no diálogo, mostrou-se adequada em relação à faixa etária dos participantes, permitindo a reflexão, a troca de experiências e a construção do aprendizado conjunto. Por fim, evidencia-se como limitação para o desenvolvimento das atividades a escolha pelo turno inverso às aulas dos estudantes, dificultando a participação do público-alvo.

REFERÊNCIAS

1. Santos SJ, Andrade RD, Mello DF, Maia MAC. Educação em saúde na adolescência: contribuições da estratégia saúde da família. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped. 2014 Jul, 14(1): 20-6.
2. Leite CT, Vieira RP, Machado CA, Quirino GS, Machado MFAS. Prática de educação em saúde percebida por escolares. Cogitare Enferm. 2014 Jan/Mar; 19(1):13-19.

3. Tôres TRF, Nascimento EGC, Alchian JC. O cuidado de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. *Adolesc. Saúde*, Rio de Janeiro. 2013 Abr, 10(1): 16-26.
4. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
5. Gonçalves RAB, Gonçalves RG. Metodologias participativas na construção de saberes sobre a relação comunidade e escola. *Rev. Artíficos UFPA*. Belém, 2012; 3(2): 01-18.
6. Macedo EOS, Conceição MIG. Significações sobre adolescência e saúde entre participantes de um grupo educativo de adolescentes. *Psicologia: ciência e profissão*. 2015, 35(4), 1059-1073.
7. Enderle C F, Kerber NPC, Susin RLO, Gonçalves BG. Parto de adolescentes: elementos qualitativos da assistência. *Revista da Escola de Enfermagem, USP*, São Paulo, v.46 n.2, abril, 2012.
Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342012000200004&script=sci_arttext.
8. Ronzani TM, Silveira PS. *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014. 160 p.
9. Pereira LF. *Internet, pais infantis e banalidades*. 2014; [citado 04 jul 2016].
Disponível em:
<http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2015/6-14.pdf>.
10. Fonseca RMGS. Gênero e saúde da mulher: uma releitura do processo saúde-doença das mulheres. In: Fernandes RAQ, Narchi NZ, organizadoras. *Enfermagem e Saúde da Mulher*. Santana do Parnaíba: Mahole; 2012. p. 30-61.

RECEBIDO: 13/02/2017

APROVADO: 13/11/2017

PUBLICADO: 12/2017